

“...o que eu sei, eu passo adiante.”  
(Galileu Galilei — Brecht)

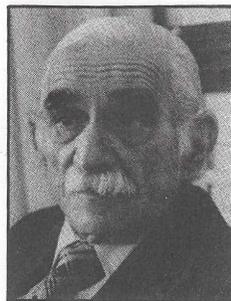
Em abril de 1970, o Governo brasileiro decretava a cassação dos direitos políticos e a aposentadoria de dez dos mais renomados pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz. Chegava assim a um ápice brutal um longo período de perseguições.

Impedidos de entrar em seus laboratórios, presenciando o cerco a seus colaboradores e discípulos, esses homens viram a instituição, a qual haviam dedicado mais de 30 anos de suas vidas, procurar apagar completamente os sinais de sua presença. Enfrentando vetos misteriosos a cada nova oportunidade de trabalho, mesmo assim continuaram lutando.

Agora, eles estão de volta. Está cumprido, assim, o nosso compromisso de reparar a injustiça feita a esses companheiros, recuperando parte de nossa história e devolvendo a essa Casa sua dignidade.

Esses são nossos companheiros. Vamos recebê-los de braços abertos.

Sergio Arouca  
Manguinhos, 15/08/86



HAITY

Nascido em Smirna, Turquia, em 1910, Haity Moussatché formou-se em Medicina pela Universidade do Brasil. Em 1930, ingressou no então Instituto Oswaldo Cruz como estagiário, tendo sido contratado em 1937. Em Manguinhos, foi assistente, biólogo, professor, pesquisador e chefe da Seção de Farmacodinâmica. De 1958 a 1964, chefiou a Seção de Fisiologia.

Seu interesse pela Fisiologia começou nas aulas de Alvaro Osório de Almeida. Em Manguinhos, trabalhou com Miguel Osório de Almeida, desenvolvendo várias pesquisas em Fisiologia e Farmacologia comportamental. Entre estas, figuram estudos com uma nova metodologia de epilepsia experimental (crioepilepsia).

Entre suas linhas de pesquisa, destacam-se ainda os estudos sobre a reação anafilática em animais de laboratório, sobre propriedades farmacológicas de frações de venenos de serpentes e sobre a reatividade de músculos lisos e estriados, além de investigações com produtos naturais originários de plantas.

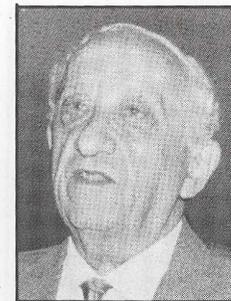
Inspirador da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, junto com Mauricio Rocha e Silva, Haity Moussatché fez parte do grupo que planejou a criação da Universidade de Brasília, um novo modelo de universidade.

Com a cassação, viajou para a Venezuela e foi trabalhar na Universidade Centro-Occidental Lisandro Alvarado, de Barquisimeto, recém-criada. Além de colaborar no desenvolvimento das atividades de investigação científica, foi professor, chefe da Unidade de Pesquisa em Ciências Fisiológicas e Presidente do Conselho de Pesquisas e Serviços.

Ao retornar ao Brasil em 1985, foi convidado a reorganizar o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica de Manguinhos, já que essas áreas de pesquisa estavam extintas desde o Massacre. Aceitou a proposta com entusiasmo, trazendo Tito Cavalcanti para auxiliá-lo e trabalhou vários meses sem remuneração até conseguir uma bolsa do CNPq.

Fundador da Internacional Society of Toxicology e da Sociedade de Biologia do Brasil, é membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências de Nova Iorque, da Federação Mundial de Trabalhadores Científicos, da Associação Venezuelana para o Progresso da Ciência e da Associação para Criação do Parlamento Mundial.

Com cerca de 180 trabalhos publicados, Moussatché já está montando o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica, onde pretende continuar seus estudos sobre uma glicoproteína isolada do gambá, que tem atividade protetora contra o veneno de cobras Bothrops Jararaca.



LENT

Nascido em 3 de fevereiro de 1911 no Rio de Janeiro, Herman Lent formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1934. Ingressou em Manguinhos na década de 30 como estagiário de Lauro Travassos, tendo sido contratado em 1933. No Instituto Oswaldo Cruz, foi pesquisador, professor, chefe da Seção de Entomologia. De 1961 a 1964, chefiou a Divisão de Zoologia.

Inicialmente, dedicou-se à helmintologia, tendo publicados vários trabalhos com Teixeira de Freitas. Posteriormente, por influência de Arthur Neiva, voltou-se para a entomologia, especializando-se em triatômíneos (barbeiros). Maior autoridade mundial nesse inseto, publicou com Pedro Wygodzinsky o livro mais completo sobre o assunto. Foi ainda Herman Lent que implantou a criação de barbeiros em Manguinhos, uma das maiores do País, que completou em 1985, 50 anos.

Professor do Colégio Pedro II aposentando-se pouco antes da cassação, lecionou na Universidade do Distrito Federal, na Escola de Medicina e Cirurgia, em cursos de Saúde Pública do Ministério da Saúde e na pós-graduação das Universidades de Assunção, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro.

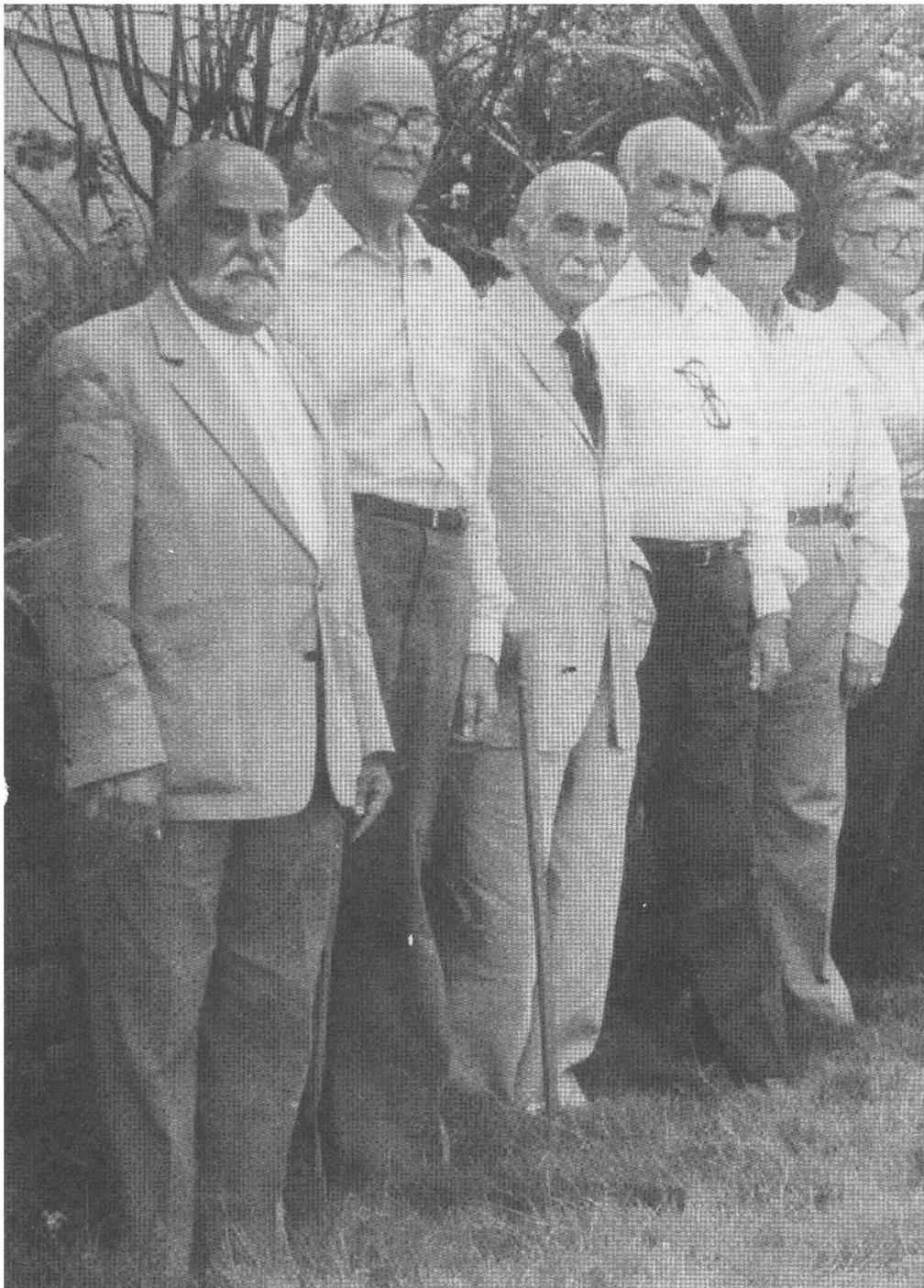
Editor da Revista Brasileira de Biologia e das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, foi professor conferencista do CNPq até 1970.

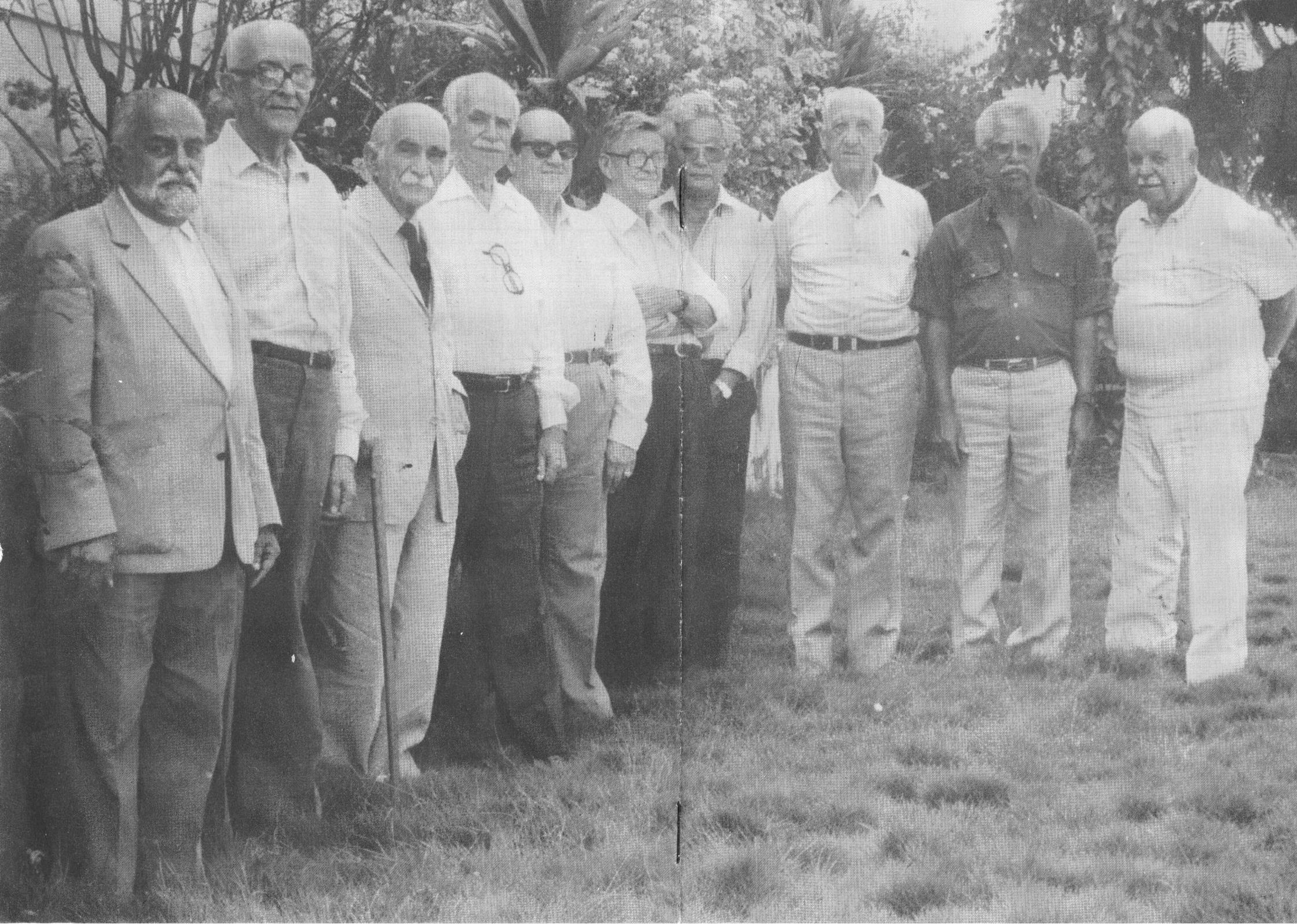
Com a cassação, Herman Lent foi para a Universidade de Los Andes, em Mérida, Venezuela; Pesquisador associado do Museu Americano de História Natural de Nova Iorque, foi agraciado em 1972 com o Prêmio Costa Lima da Academia Brasileira de Ciências.

Em 1976, ingressou na Universidade Santa Úrsula, de onde foi decano do Centro de Ciências Biológicas e é professor titular e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa. Lá, voltou aos seus primeiros tempos de pesquisa e vem lecionando helmintologia.

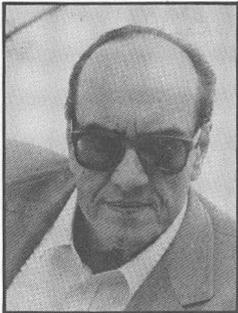
Fundador das Sociedades Brasileiras de Zoologia, Microbiologia e da SBPC, é membro da Sociedade Americana de Parasitologistas, das Sociedades Chilenas de História Natural e de Entomologia, da Academia de Zoologia de Agra, Índia, Federação Latino-Americana de Parasitologia e da Association of Tropical Biology.

Herman Lent é o único dos cassados, que não aceitou a reintegração. Pretende, porém, continuar colaborando com a Fundação Oswaldo Cruz, não só como membro do Conselho Técnico-Científico, assim como desenvolvendo trabalhos em conjunto com seu discípulo, José Jurberg, entomologista da instituição.





## MOACYR



Carioca, Moacyr Vaz de Andrade nasceu a 22 de março de 1920 e é o mais jovem entre os cassados. Em 1941, formou-se bacharel em Química pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, obtendo a licenciatura um ano depois. Em 1951, obteve o grau de Doutor em Química pela mesma Universidade.

Em 1970, vinha desenvolvendo pesquisas sobre a atividade antitumor de substâncias produzidas por fungos. Com a cassação, foi obrigado a interromper suas investigações. Durante dois anos e meio, ficou praticamente desempregado, sendo obrigado a sustentar sua família com o que recebia por algumas horas de trabalho no laboratório de controle de qualidade de uma firma de produtos biológicos e farmacêuticos.

A partir de 1973, passou a dedicar-se mais à iniciativa privada, chefiando o controle de qualidade de empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentícios e dietéticos.

Em 1980, voltou a lecionar como professor titular da Universidade Santa Ursula. No momento, é chefe do Departamento de Nutrição e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Biológicas e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa e da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da referida universidade.

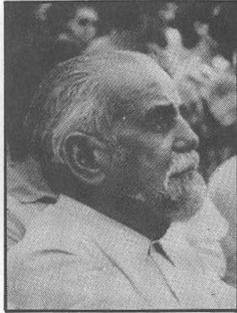
Aluno do Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, foi contratado em 1943 ao ser aprovado em concurso para químico-analista. Em Manguinhos, Moacyr Vaz de Andrade foi professor e pesquisador da Seção de Micologia, onde dedicou-se a investigações sobre química e terapêutica de fungos.

Professor de Química em diversas escolas de segundo grau do Rio de Janeiro, lecionou também no curso de pós-graduação da Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil. Em 1954, obteve patente de um novo processo de preparação de novos sais de ácido ascórbico.

Representou o Instituto Oswaldo Cruz na Comissão de Biofarmácia do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia do Ministério da Saúde.

Membro da SBPC, da Associação Brasileira de Química e das Sociedades de Micropatologia Médica e Veterinária e de Biologia do Rio de Janeiro, Moacyr Vaz de Andrade retorna a Manguinhos como pesquisador do Departamento de Micologia e pretende dar continuidade aos estudos que interromperá em 1970 sobre substâncias produzidas por fungos com capacidade de impedir a multiplicação de células anômalas, entre as quais, as cancerosas.

## PERISSÉ



Mineiro de Barbacena, Augusto Cid de Mello Perissé nasceu a 30 de abril de 1917. Formado em 1938 pela Escola Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil, especializou-se em Química Orgânica e Bioquímica no Instituto Oswaldo Cruz e é Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo.

Em 1943, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz como químico analista. Em Manguinhos, foi tecnologista, professor, pesquisador e organizou o Laboratório de Química Orgânica. Lecionou química no Instituto de Tecnologia do Rio de Janeiro e na Universidade Federal da Bahia.

Em 1957, viajou para Frankfurt, Alemanha Ocidental, para um curso de pós-doutoramento como bolsista do Serviço Germânico de Intercâmbio Acadêmico. Em seguida, passou dois anos no Collège de France, em Paris. Em 1965, retornou à França como pesquisador visitante do Instituto de Químicas de Substâncias Naturais, publicando vários trabalhos com o prof. Mester.

Em 1970, Augusto Perissé foi aprovado em concurso para professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo. Com a cassação, foi impedido de ocupar o posto. Além disso, foi obrigado a interromper suas pesquisas sobre venenos de *diplopoda* (gongolo) brasileiros.

Em 1971, viajou para a França a convite do prof. Mester, voltando a trabalhar no Instituto de Química de Substâncias Naturais. Lá, permaneceu até 1975. Diretor de Pesquisa do Instituto de Saúde e Pesquisa Médica de Paris, Perissé esteve ainda no Instituto Max Planck de Heidelberg onde trabalhou com síntese automática de proteínas, e na Universidade Técnica de Munique.

Em 1976, foi para Moçambique como professor catedrático concursado da Universidade Eduardo Mondlane. Com a esposa gravemente enferma, retornou ao Brasil.

Augusto Perissé recomeçou a trabalhar em Manguinhos, em 1981, como bolsista do CNPq, dando consultoria à Vice-Presidência de Desenvolvimento Tecnológico e retomando suas pesquisas sobre *diplopoda*. Desde 1984, vem-se dedicando a estudos em química e bioquímica da hanseníase.

Membro da Sociedade Brasileira de Química, da SBPC, da Sociedade de Química de Londres e da Alemanha e da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro, Perissé pretende, com a reintegração, continuar seus trabalhos em hanseníase e já está montando um projeto em conjunto com o prof. Haity Moussatché.

## HUGO



Nascido a 5 de janeiro de 1909 no Rio de Janeiro, Hugo Souza Lopes formou-se em Veterinária pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária em 1933.

Em 1931, entra para Manguinhos como estagiário voluntário e gratuito, tendo sido contratado apenas em 1949. Em 1934, é aprovado em concurso para professor catedrático da Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural.

Lá, descobre uma de suas vocações: a formação de novos pesquisadores. Entre seus discípulos, figuram Sebastião José de Oliveira (seu companheiro no Massacre), Dalcy de Oliveira Albuquerque (ex-diretor do Museu Nacional e do Museu Goeldi), Angelo Pires do Prado (Unicamp), José Henrique Guimarães (USP), Hugo Edson Rezende e Rubens Pinto de Melo (UFRRJ), e outros.

Em 1964, foi perseguido e aposentado na Universidade Rural. Na mesma ocasião, perdeu a chefia da Seção de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz. Isso não foi obstáculo, porém, para que continuasse como professor conferencista do Conselho Nacional de Pesquisa, cargo que manteve até 1970.

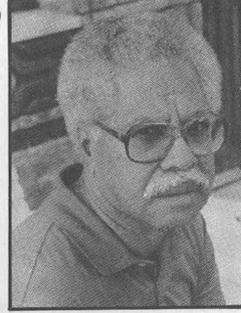
Uma de suas características mais singulares é o fato de ter dedicado toda a sua vida acadêmica ao estudo de uma única família de insetos, as moscas sarcophagídeas, cuja larvas parasitam animais. Descreveu inúmeros gêneros e espécies novas, publicando mais de 200 trabalhos e tendo-se tornado o maior especialista mundial nesse tema. Recebe hoje exemplares de todo o mundo para exame.

Com a cassação, Hugo Souza Lopes refugiou-se no Museu Nacional, onde continuou a dedicar-se, agora sem remuneração, à primeira de suas duas paixões: o estudo dos sarcophagídeos. A outra é a botânica, principalmente plantas do gênero *coleus* (folhagens de jardim das mais variadas cores), que coleciona em Petrópolis.

Posteriormente, ingressou na Universidade Santa Ursula, de onde foi chefe do Departamento de Biologia Geral e é professor titular. Em 1976, esteve no Instituto de Pesquisa em Biosistemática de Ottawa, Canadá. Desde 1980, é pesquisador do CNPq.

Membro titular da Academia Brasileira de Ciências e Prêmio Lima do mesmo órgão, Hugo Souza Lopes retorna a Manguinhos para o Departamento de Biologia, onde continuará seus estudos sobre as moscas sarcophagídeas. Pretende dedicar-se também à formação de novos pesquisadores e já está trazendo cerca de 10 estagiários.

## SEBASTIÃO



Carioca, Sebastião José de Oliveira nasceu a 3 de novembro de 1918. Formado em Veterinária pela Faculdade Nacional de Veterinária em 1941, entrou para Manguinhos em 1939, trazido por seu professor Hugo Souza Lopes. Contratado apenas na década de 50, foi bolsista, pesquisador, professor e subchefe da Seção de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz.

Como entomólogo, dedicou-se principalmente ao estudo dos dípteros e strepsitéros, descrevendo um novo gênero e 30 novas espécies. Desenvolveu ainda importantes estudos sobre inseticidas e controle de pragas, tendo publicado, junto com Herman Lent, o primeiro trabalho sobre combate ao barbeiro com DDT.

Professor de cursos de especialização do Ministério da Agricultura e entomólogo do Serviço Nacional de Malária e do DNER, editou, junto com Lent e Tito Cavalcanti, a Revista Brasileira de Biologia, cuja sede funcionava em Manguinhos. Em 1970, a publicação foi entregue à Academia Brasileira de Ciências para que continuasse a circular.

Com a cassação, Sebastião José de Oliveira foi aposentado com menos de 1/4 do salário, por ter sido impedido de comprovar seus vários anos de trabalho gratuito em Manguinhos. Dedicou-se à iniciativa privada, trabalhando em controle de pragas. Foi responsável pelo controle de insetos em Guarulhos, Rezende e Belo Horizonte e fez o levantamento de espécies de borrachudos, moscas e mosquitos na área da Usina de Itaipu.

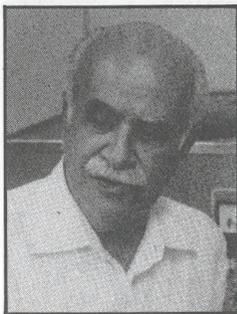
Em 1978, voltou a lecionar na pós-graduação em Zoologia da UFRJ e na Universidade Santa Ursula, de onde é professor conferencista. No ano seguinte, foi designado para o grupo de trabalho de Normas sobre Praguicidas em Campanhas de Saúde Pública, do Ministério da Saúde.

Primeiro pesquisador negro do Instituto Oswaldo Cruz, Sebastião Oliveira sempre esteve engajado na luta pela preservação da cultura negra e contra o preconceito racial. Desde 1984, é conselheiro da Fundação Afro-Brasileira de Arte, Educação e Cultura.

Responsável pelo controle de mosquitos na área da Usina Nuclear de Angra dos Reis, Sebastião Oliveira é sócio fundador da Sociedade Brasileira de Zoologia e membro da Royal Entomological Society de Londres, da SBPC, das Sociedades Brasileiras de Entomologia, de Medicina Veterinária e de Parasitologia e da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza.

Sebastião Oliveira retorna agora a Manguinhos para ser o curador da Coleção Entomológica, que reúne cerca de um milhão de insetos.

## UBATUBA



Nascido a 1 de novembro de 1917 em Pelotas, Fernando Braga Ubatuba formou-se em Medicina pela Universidade do Brasil em 1942 e obteve seu Doutorado em Bioquímica na Universidade Rural. Em 1942, entrou para Manguinhos como químico-analista. No IOC, foi professor, pesquisador e chefe da Seção de Endocrinologia, cargo que ocupou até 1964.

Professor nato, lecionou na UFRJ, na Faculdade de Ciências Médicas e na UFF, em instituições federais e particulares. Em 1951 foi nomeado professor catedrático da Escola de Veterinária da UFRRJ, onde criou importante núcleo de pesquisas em ciências fisiológicas.

Especialista em hormônios, esteve na Suíça e na Inglaterra em 1961, montando, na volta, um laboratório de padronização de hormônios no IOC e na Santa Casa. Foi ainda assessor no planejamento do Laboratório Central de Controle de Produtos Veterinários da Secretaria de Defesa Sanitária da Agricultura.

Em 1968, foi preso na Universidade Rural, ficando 14 dias incomunicável no paiol de pólvora do Exército em Paracambi. Mais tarde, foi liberado apenas para dar aulas, sendo então conduzido escoltado até a Universidade.

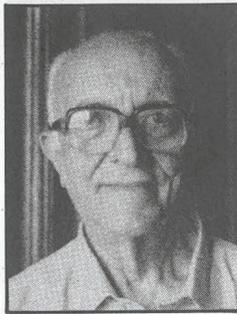
Membro da Academia Brasileira de Ciências, Ubatuba desenvolveu trabalhos pioneiros em bioquímica e fisiologia de insetos e em deficiências minerais em gado bovino, criando núcleos de pesquisadores nessas áreas. Sua cassação desestruturou o Departamento de Ciências Fisiológicas e levou sua mulher, Arlette Ubatuba, responsável pela produção de vacinas bacterianas em Manguinhos, a aposentar-se.

Em 1971, foi para a Universidade Centro-Ocidental de Barquisimeto, Venezuela, onde instalou um centro de pesquisas em ciências fisiológicas. Viajou em seguida para a Grã-Bretanha como pesquisador visitante do Instituto de Fisiologia Animal da Universidade de Cambridge. Foi professor de Farmacologia na Universidade de Edinburgo, Escócia.

Em 1974, foi contratado como pesquisador senior da Wellcome Research Laboratories, aposentando-se em 1980. Lá, teve participação ativa nos estudos que acabaram dando o Nobel de Medicina a John Vane em 1982.

Em 1980, retornou ao Brasil para colaborar na reformulação dos cursos e no desenvolvimento da pesquisa na Faculdade de Ciências da UNB. Coordenou o Departamento de Farmacologia e o Biotério Central. Fernando Ubatuba permanece na UNB até o final do ano, retornando em 1987 a Manguinhos para criar um núcleo de pesquisas em bioquímica farmacológica.

## TITO



Paulista de Taquaritinga, Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti nasceu a 2 de julho de 1905 e é o mais velho do grupo. Doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo em 1931, foi assistente, chefe de laboratório e docente concursado de Fisiologia da Faculdade de Medicina daquela Universidade. Em 1939, foi aprovado em concurso para professor da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil.

Neste mesmo ano, ingressa em Manguinhos, tendo sido pesquisador, professor e Chefe da Divisão de Fisiologia. Paralelamente, lecionou no Departamento Nacional de Saúde, na Faculdade de Ciências Médicas e na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Em 1955, foi colocado à disposição do Conselho Nacional de Pesquisas, onde foi Diretor do Setor de Pesquisas Biológicas (1955 e 1957-58) e Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (1955-56 e 1958-59).

Em 1959, retorna a Manguinhos, sendo nomeado no ano seguinte Diretor do Instituto Oswaldo Cruz. Em 1961, voltou à chefia da Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica, cargo do qual foi exonerado em 1964, como aconteceu a todos os incursos nos inquéritos instaurados em Manguinhos.

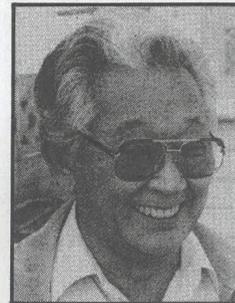
Tito Cavalcanti foi ainda consultor científico do INPA, membro do Conselho Deliberativo do CNPq e da Comissão Nacional de Assistência Técnica do Ministério da Relações Exteriores. Em 1963, participou da Missão Científica Brasileira ao Leste Europeu promovida pela UNB.

Membro da Academia Brasileira de Ciências e fundador da Sociedade Brasileira de Fisiologia, foi agraciado em 1943 com o Prêmio da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo por seus estudos sobre águas minerais e, em 1958, com Medalha de Mérito D. João VI por serviços prestados às pesquisas do Jardim Botânico.

Tito desenvolveu estudos de grande importância nas áreas de nutrição e saúde ocupacional. Entre elas, destacam-se trabalhos sobre o valor energético de alimentos brasileiros e sobre problemas alimentares na Amazônia, Maranhão e Piauí e pesquisas sobre questões de saúde do trabalhador em indústrias gráficas.

Com a cassação, Tito Cavalcanti, na época com 74 anos, acabou se aposentando. Agora, retorna a Manguinhos para ajudar Haity Moussatché na reorganização do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica.

## GOTO



Carioca, Masao Goto nasceu a 11 de fevereiro de 1919. Em 1942, formou-se em Medicina pela então Universidade do Brasil, aonde chegou a lecionar tanto na Escola de Enfermagem Ana Neri, como na Faculdade de Farmácia e Bioquímica.

Formado pelo Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz, foi contratado por Manguinhos em 1944, após ter sido aprovado em concurso. Aqui, foi pesquisador, professor e chefe da Seção de Micologia, cargo que ocupou até 1964.

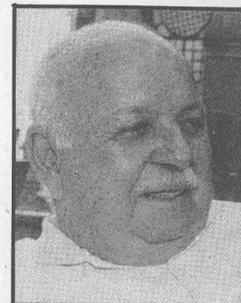
Masao Goto dedicou-se ao estudo das micoses sistêmicas e superficiais, tendo sido durante muitos anos colaborador de Arêa Leão. Apresentou importantes contribuições para o melhor conhecimento de várias doenças causadas por fungos, entre as quais, paracoccidiodomicose, blastomicose queiloideana, tokelau e pitiríase.

Contudo, foi com sua atuação no Ambulatório Médico do Hospital Evandro Chagas que Goto adquiriu fama em todo o país. Com um trabalho excepcional em micologia, alergia e imunologia clínica, Goto tinha grande preocupação com a saúde das faixas mais carentes da população carioca, chegando muitas vezes a fornecer dinheiro de seu próprio bolso para a compra de medicamentos. Filas imensuráveis, espera de três a quatro meses para marcar uma consulta — nada conseguia afastar os pacientes, que chegavam mesmo a procurá-lo no Laboratório de Micologia, interrompendo suas pesquisas.

Em 1970, Goto vinha desenvolvendo, junto com Moacyr Vaz de Andrade e Arêa Leão, pesquisa sobre a ação antitumor de substâncias produzidas por fungos. Ao sair de Manguinhos, interrompeu suas investigações e voltou-se para a clínica particular.

Membro da Sociedade Latino-Americana de Alergia e Imunopatologia, das Sociedades Brasileiras para o Progresso da Ciência, de Patologia Clínica, de Alergia e Imunopatologia, da Associação Médica Brasileira, da Sociedade de Microbiologia do Brasil e outras, Masao Goto retorna a Manguinhos para trabalhar no Departamento de Micologia, onde pretende retomar seus estudos sobre fungos.

## DOMINGOS



Carioca, Domingos Arthur Machado Filho nasceu a 28 de maio de 1914. Formou-se em Veterinária pela Escola Nacional de Veterinária em 1937 e em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia em 1947.

Um fato bastante singular em sua biografia é o privilégio de ter sido um dos poucos graduados pela Universidade do Distrito Federal (1938 — Licenciatura em História Natural), criada por Anísio Teixeira nos moldes de uma universidade moderna e voltada para o povo e fechada por Getúlio Vargas ao Estado Novo.

Aluno de Hugo Souza Lopes e Lauro Travassos, ingressou em Manguinhos em 1936, como estagiário sem remuneração da Divisão de Zoologia Médica. Cerca de 16 anos depois, foi contratado, primeiro como bolsista e, posteriormente, como pesquisador e professor. Foi ainda subchefe e chefe da Seção de Helminologia.

Todos os que o conhecem destacam sua paixão pelo ensino. Professor de nível médio e secundário da Secretaria Estadual de Educação e Cultura; lecionou também na Escola Nacional de Veterinária, na Escola Nacional de Saúde Pública e no Mestrado da Universidade Rural do Brasil. Livre docente pela Escola de Medicina e Cirurgia, foi professor titular daquela faculdade.

Um fato marcante em sua personalidade é sua constante preocupação com a população carente. Fez de seu laboratório em Manguinhos um consultório, atendendo, gratuitamente, a moradores das áreas adjacentes.

Domingos Machado dedicava-se ao estudo dos helmintos, principalmente os acantocéfalos, isto é, vermes parasitas de animais, pesquisa que foi obrigado a interromper em 1970. Além disso, perdeu seu cargo na Escola de Medicina e Cirurgia, logo que esta foi federalizada.

Desde 1968, Domingos já era professor de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Valença. Embora tenha enfrentado sérios problemas com o diretor, que chegou a proibir sua entrada, acabou permanecendo em virtude do apoio do antigo presidente da instituição.

Em 1977, ingressou na Universidade Santa Úrsula, de onde é coordenador do Curso de Nutrição e membro do Conselho de Ensino e Pesquisa. Leciona ainda na Faculdade de Ciências Médicas de Nova Iguaçu, onde encontra-se pelos corredores com Rocha Lagoa, ex-diretor de Manguinhos e Ministro da Saúde na época do Massacre.

Membro das Sociedades Brasileiras de Biologia e de Medicina Tropical, Domingos pretende retomar em Manguinhos seus estudos sobre acantocéfalos e lecionar na Escola Nacional de Saúde Pública.

